

ANNO I

NUMERO 2

REVISTA

D A

C I D A D E

EMPREZA GRAPHICO - EDITORA
RUA DO IMPERADOR, 207

Alberto Amaral & C

Distribuidores para o Norte do Brasil

Renovabrilho "I-SIS"

O melhor restaura-
dor da pintura de
automóveis.



I-SIS é usado tam-
bém, com óptimos
resultados, na lim-
peza de qualquer
móvel.

Avenida Marquez de Olinda, 125

RECIFE ~ PERNAMBUCO



PHONE, 841

PARA O CONFORTO DO
VOSSO LAR QUE DEVE SER
UM ENCANTO DE CARINHO,

A' Exposição

RUA NOVA, 286



DISPÕE DO MAIS BELLO
SORTIMENTO DE STORES,
SANEFAS, REPOSTEIROS,
DOCÉIS, ETC. QUE O VOS-
SO BOM GOSTO POSSA
EXIGIR.

BANCO DO RECIFE

Installed em 1900

Capital autorizado	4.000:000\$000	Fundo de reserva	4.260:000\$000
Capital subscripto	2.000:000\$000	Lucros accumulados ...	1.001:789\$390
Capital realizado	1.000:000\$000		

Dividendos e Bonus distribuidos nestes 25 annos de existencia:

RS. 2.670:000\$000

no	1. anno 8% /o	S/ o capital realizado	no	10. anno 8% /o	S/ o capital realizado	no	19. anno 10% /o	S/ o capital realizado
2.	" 7 "	" "	11.	" 8 "	" "	20.	" 20 "	" "
3.	" 6 "	" "	12.	" 8 "	" "	21.	" 26 "	" "
4.	" 6 "	" "	13.	" 8 "	" "	22.	" 12 "	" "
5.	" 6 "	" "	14.	" 8 "	" "	23.	" 12 "	" "
6.	" 8 "	" "	15.	" 8 "	" "	24.	" 20 "	" "
7.	" 8 "	" "	16.	" 14 "	" "	25.	" 20 "	" "
8.	" 8 "	" "	17.	" 10 "	" "			
9.	" 8 "	" "	18.	" 10 "	" "			

Agentes em Londres : MIDLAND BANK LTD.

DIRECTORIA :

Joaquim Lima de Amorim - Presidente
Barão de Suassuna - Vice-Presidente
Braulio Gonçalves - 1.º Secretario
Carlos Alberto Machado - 2.º Secretario
Manoel Gonçalves da Silva Pinto - Gerente

Funcionarios Autorizados :

Hermann A. Bedebour - Sub-Gerente
José Carroll - Confador
Alexandre Amaral - Sub-Confador
Protassio V. de Mello - Sub-Confador
Adelino P. Carvalheira - Sub-Confador

Endereço Telegraphico : RECIFBANCO

A VENIDA RIO BRANCO, 59 — Edificio proprio

Recife — Pernambuco — Brasil

BARTHOLOMEU MARQUES

JOÃO F. MULATINHO

B. Marques, Mulatinho & Cia.

ARMAZEM DE MIUDEZAS E PERFUMARIAS

RUA 15 NOVEMBRO N.os 495 e 498

Endereço Telegr.: "Bartolomeu"

Códigos: RIBEIRO, BORGES, PARTICULARES e A. B. C. 5.ª Edc.

TELEPHONE N.º 268

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

***** + ***** + ***** + ***** + ***** + ***** + *****

Chapéos finos !

Gravatas — Novidades permanentes !

Camisas por
medida - Incompa-
raveis em con-
feção e tecidos

O homem chic
se revela
pelo apuro da
TOILETE



No Recife o chic masculino depende da

"Casa Iris"

que é onde se pode encontrar o mais variado sortimento de
ARTIGOS PARA HOMEM.

THEATRO DO PARQUE

Empreza arrendataria JOSÉ LOUREIRO

Companhia Nacional de Operetas

VICENTE CELESTINO - ARY NOGUEIRA

O unico elenco de operetas que existe no Brasil

Repertorio selecto e luxuoso

Composto dos maiores successos nacionaes e estrangeiros

Dois annos de completo triumpho !

Elenco dos principaes artistas nacionaes entre os quaes avulta o
applaudido quartetto lirico :

*Vicente Celestino - Eugenio Noronha - Adriana Noronha
Carmen Dora e os applaudidos comicos:*

*Martins Veiga - Alvaro Diniz - João Celestino - Eduardo
Arouca - Horacio Campos e as graciosas actrizes: Maria
Amelia, Branca Costa, Gina Gomes, Augusta Barros,
Silvana Gomes*

E os actores: *João Fernandes e A. Mattos*

Todas as noites - Grandes enchentes - Todas as Noites

Direcção artístico - musical de

Martins Veiga e Verdi de Carvalho

O MAIOR SUCCESSO DA ACTUAL TEMPORADA !

REVISTA DA CIDADE

Redação e Officinas: RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

PHONE, 1111 — TELEG. " EDITORA "

Numero Avulso

600 rs.



Assinatura Annual

25\$000

ANNO I

5 DE JUNHO DE 1926

NUMERO 2



CIDADE vae to-
mando uns aspectos
de civilisação que vêm
accender mais nos que sonham a
vida alem do dynamismo util do ve-
lho *struggle for life* britannico, nessa
mania que a gente tem pelas phra-
ses alheias, a luzinha tremulante da
bella Esperança, tão bella que che-
ga a ser uma das virtudes theologiaes.

Partindo do principio material,
desse afan que as cidades em pleno
vigor de florescimento têm pela obra
da evolução architectural, destruindo
aqui para construir ali, a gente vê o
quanto Recife lucta para se firmar
um posto na vanguarda das grandes
cidades progressistas.

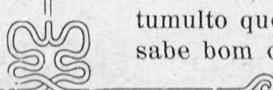
Tocando no ponto de vista es-
piritual, attendendo aos surtos refor-
madores de Arte, a gente sente sur-
gir de tudo, de todos, um interesse
estimulante pelo que se faz, pelo que
se diz em relação ao choque das ve-
lhas e novas correntes orientadoras
da cultura artistica do povo, escolas
absurdas ou acceptaveis, sensatas ou
idiotas, todas firmadas no mesmo pe-
destal de vida: a belleza eterna

das cousas tratada no
cadinho subjectivo de
emoções diversas,
emoções que as
escolas, velhas ou

DOS ULTIMOS DE MAIO novas, controlam sempre.
AOS PRIMEIROS Os ultimos dias, então, fo-

ram deliciosos pela emoção de
magnificos serões de Arte, na se-
rema transição destes dois meses
suaves para a alma brasileira: Maio,
fechados os seus trinta e um dias
pela festa encantadora com que a
voz maravilhosa de Lucina Soeiro
encheu a noite de seu ultimo dia,
depois dos concertos de Vianna da
Motta, o artista consciencioso que
sabe domar a frieza das teclas, ac-
cendendo nellas a chamma dos ge-
nios que a sua alma privilegiada
sabe interpretar. E Junho sagrado
pela felicidade de mais duas noites
de gloria para o velho theatro da
Praça da Republica, duas noites em
que o genio interpretativo de Rubins-
tein fez vibrar na alma da gente a
maravilha de sua grande alma de
Artista, sacudindo-nos pelos nervos
a onda sonora que lhe vinha dos dê-
dos ageis, magicos, bailando pelo te-
clado os mais estranhos bailados de
sua emoção.

E valha-nos isso por uma con-
fortadora consolação á iconoclasta
sanha destruidora do
século, deste delicioso
século vinte, éra de um
tumulto que não se
sabe bom ou máo...



Com a distinção já proverbial e a amabilidade de sempre, recebeu domingo, 30, as pessoas de suas relações no seu palacete, em Ponte d'Uchôa, o illustre sr. Antonio Loyo d'Amorim, por motivo do aniversario de sua esposa d. Elvira G. d'Amorim.



A senhora Thereza Jardim Rios, digna genitora do dr. Carlos Rios, competente director da Repartição de Publicações Officiaes, teve seu dia natalicio na data de hontem, quando recebeu justas felicitações.



Humberto Coimbra, escrivão do Superior Tribunal de Justiça, figura de alto relevo na sociedade, teve hontem sua festa natalicia.



O dr. Raul Frota, conhecido cirurgião dentista, festejou hontem seu anniversario.



Dr. Thomé Gibson, senador do Estado, director proprietario do «Jornal Pequeno», e figura de destaque na sociedade, fez annos no dia 3.



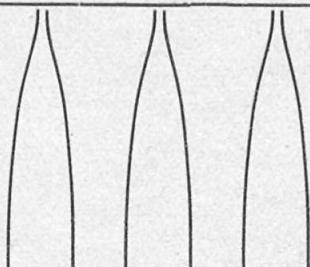
*** Experiente, de costumes retrogados, por temer o mundo, educára o filho, o Arlindo, ao abrigo de suas perdições. Preso ate tarde, vi-giado, perseguido, era preciso agora apresental-o á sociedade.

Certo dia, um seu amigo, mais divertido, de juizo porem, e que se não conformava, absolutamente, com tudo aquillo, convidou o rapaz instando mesmo para um baile.

— Não posso. Bailes são caminhos abertos á ruina da alma. O demonio os inventou e Deus os condenou. Por isso o velho não consentirá que eu vá.

— Qual! Eu conseguirei do velho. E consegui mesmo, pois estava de combinação a cousa . . . o lançamento do rapaz . . .

TYPOS DA CIDADE



A companhia de operetas que ocupa o Theatro do Parque, encheu esta semana com quatro operetas vienenses e uma nacional.

Todas as representações correram bem, apanhando o Parque bellas casas, attestadoras do gráu de sympathia com que o publico recebeu o harmonioso conjunto nacional.



O theatro Santa Izabel vae receber na semana proxima um hospede condigno.

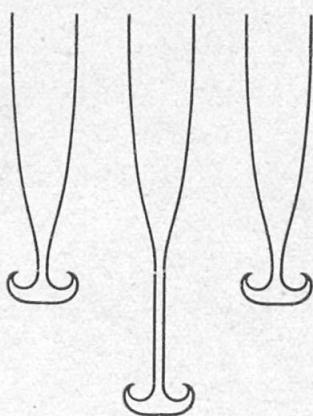
Raymond, o grande illusionista americano, estreiará na proxima sexta-feira com os spectaculos de sua arte complicada, um como de *feerie* e de magia.



A nossa confreira «A Pilheria» lançará, em o seu numero de hoje, a idéa de uma subscripção para um almoço aos vendedores de revistas e jornaes, no proximo dia festivo de S. João.

E' uma iniciativa que merece aplausos.

Á VOLTA DO BACURÁU . . .



Consultado o velho este, gordo, redondo, vermelho, ageitando os oculos, recommendou:

— Cuidado com 'as «diabas».

— As «diabas», papae?

— Sim, as «diabas» . . . do mundo. Não são todas do inferno. O mundo tambem as tem. São seductoras, de olhos lindos, risos empolgantes e meigas falas traiçoeiras . . .

Houve o baile. Uma festa de arromba.

No dia seguinte, o velho, na praça, em frente aos amigos, quiz a impressão do rapaz.

— Gostaste?

— Muito!

— E de que mais gostaste?

— Eu gostei mais . . . com licença . . . foi das «diabas».

**

Perto um sino dobrava: ba . . . lá . . . láu! . . . ba . . . lá . . . láu! . . .



A «Casa Iris» expõe em suas luxuosas vitrinas lindo sortimento de chapéos, camisas, gravatas e collarinhos Piccadilly.

ITE MISSA EST...

APÓS A ORAÇÃO NOS
TEMPLOS, COM PIEDADE,
DESLISAM, ELEGANTES, E
COMMEDIDAS, EM
PASSOS LEVES . . .



Sto. Antônio



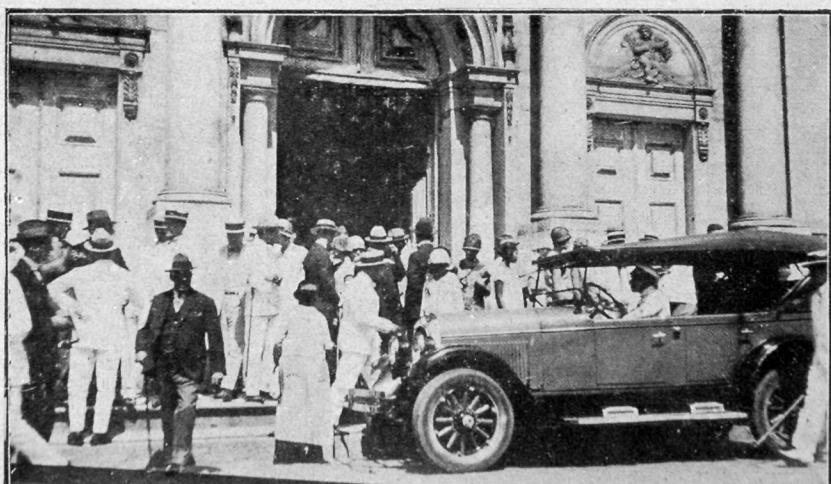
Pax, Domine!



Sta. Cruz



Amen! . . .



Bôa-Vista

Foi, em verdade, de tal modo cordialmente sympathica e generosa a acolhida feita á **Revista da Cidade** pela illustre imprensa do Recife que nos sentimos no dever, aliaz muito grato, de deixar nestas linhas o registro do nosso melhor agradecimento.

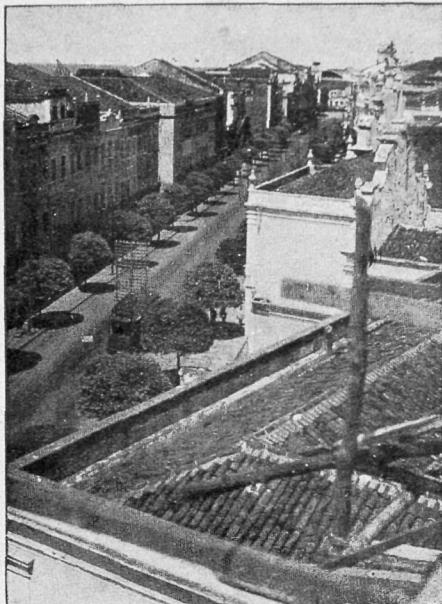
As palavras amigas com que foi saudado o nosso apparecimento, da mesma sorte que o honroso apoio que nos dispensou o publico recifense exgotando em pouco mais de tres horas toda a edição do numero inicial da **Revista da Cidade**, valem para nós como um estímulo dos mais poderosos a um esforço cada vez maior no sentido de dotar o Recife de um magaziné bem á altura do seu progresso.



Diario do Estado, o brilhante matutino da imprensa local que, sobre ser o orgão oficial dos poderes publicos do Estado, é tambem um journal de feição moderna, redigido com elevado criterio, teve no dia 1. de Junho corrente o segundo anniversario do seu aparecimento.

Ó grato ensejo valeu aos distintos confrades expressivas demonstrações de apreço, ás quaes tambem se associa, cordialmente, a **Revista da Cidade**.

Rua
do
Impera-
dor



Um
bello
trecho

Tenho amigos de espirito culto que ao menor resfriamento fogem do ar, fecham as janellas.

Peior para elles. Essa transição do calor para o ar fresco é a causa dos resfriados e o unico meio de demorar a cura.

O ar livre, sempre o ar livre.

Cure-se de todas as doenças, por meio das forças naturaes ao nosso alcance: muito ar e muita luz. Porque fechar as janellas quando o doente si as teve abertas na saúde? Si o organismo necessita dos estímulos do oxygemo e dos raios luminosos por seu equilibrio vital, para se continuarem as reações chimicas que são toda a nossa vida, porque vamos priva-lo desses elementos seguros de defesa contra os microbios quando adeocemos? No sarampo, na varioila, na febre tifica como na pneumonia, o ar fresco, o ar renovado, o quarto claro e de temperatura uniforme são a base do tratamento. Ninguem contesta.

No entanto, meu amigo está a me dizer que seu medico mandou calafetar as janellas; tapar com papel as frestas...

Tenha paciencia, você entendeu mal.

Elle lhe teria dado alguns conselhos referentes ao repouso na cama e á manutenção de uma temperatura igual no seu aposento.

A pneumoné dos meninos de peito, na Europa como na

America, nevando, o termometro abaixou de zero muitos gráos, se cura hoje com o ar fresco, com a janella aberta.

Para o lixo, foram as poções e tantas injecções de oleo canforado e cafeína que andaram tomando ha tanto tempo.

Um calmante para tosse deixa o doentinho dormir tranquillo e ar fresco, tonico, vivificante, estimulante da função respiratoria e a cura se dá mais depressa e com certeza.

Quanto mais abafado, mais dura a doença, mais desespera a quem assiste como enfermeiro e como medico.

M. L.



Uma revolução... Hon tem, na esquina da "Casa Krause", aguardando um bonde, palestravam duas elegantes senhoritas:

— Reparaste como foram ainda mais concorridas as missas de domingo? Tens notado como cresceu, esta semana, o «footing» na rua Nova? Passou-te desapercibida a requintada elegancia da nossa gente feminina, nestes ultimos dias?

— Tudo notei. Mas, o que queres? São a «Kodak» da **Revista da Cidade**, os seus flagrantes, que operam esta «revolução» na vida de Recife, «revolução» vitoriosa, n'um flagrante attestado da nossa cultura, do nosso progresso.



Consuelo, mimo do casal Salviano Machado

A REVOLUÇÃO PORTUGUESA

DAMOS nesta pagina o cliché do General Gomes da Costa, chefe do movimento que acaba de triumphar na Republica Portuguesa.

Gomes da Costa é na hora actual a figura de mais luzido realce no seio do exercito portugues.

De uma bravura incomparavel e de uma rara intelligencia de commando, um novo cavalheiro de Bayard, *sans peur et sans reproche*, o illustre soldado venceu gallardamente, ao lado do famoso Mousinho, a sangrenta campanha de Moçambique contra o regulo Jingunhana, da mesma sorte que immortalizou mais tarde o glorioso nome lusitano na grande guerra, na memoravel batalha de Lys, onde se bateu como um

leão á frente da brava columna portuguesa que pelejava pela causa da Civilisação e do Direito.

Esse é o homem que numa ansia nova, toda feita de patriotismo ardente, de fazer vingar em seu paiz um generoso ideal de pura democracia, encabeçou bravamente a actual revolução triumphante. No momento historico que atravessa a gloriosa patria lusitana é em torno dessa figura mascula de soldado e de guerreiro que se fundam as esperanças de toda a nobre gente portuguesa.

O General Gomes da Costa possue um grande numero de condecorações, entre as quaes se destacam as militares britannicas, da Torre e Espada e da Legião de Honra.



HONTEM, nove e quarenta, a manhã clara, bonita, eu esperei o meu bondesinho.

Veio o 138, cheio. O unico logar vago era junto ao fiscal 17, um zeloso funcionario que fiscalisava commodamente sentado no ultimo banco. Occupei-o. No poste adiante, alguns passageiros esperavam o carro. Uma senhora apertou os quatro pas-



Embarque do casal Ferreira Leite

sageiros, para não ficar . . .

E o fiscal 17, impossivel, fumando o seu cigarrinho, não abdicou do lugarzinho e, por minha desdita, deu-se á tarefa de aguçar a ponta de um lapis azul, atirando-me as estilhas sobre a calça de brim branco.

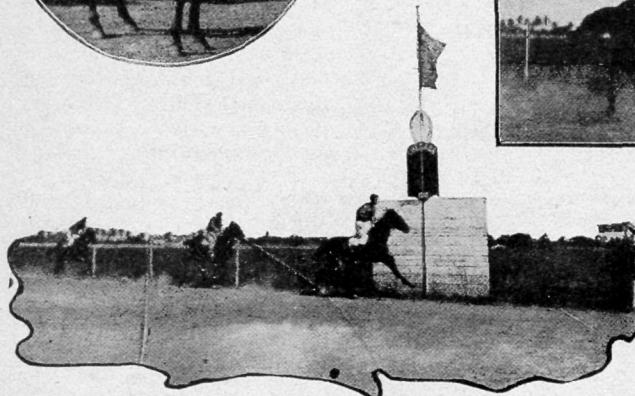
Pode ser certo, mas parece errado . . .

Z.

PRADO DA MAGDALENA



Mais um explendido triunfo alcançou o "Jockey Club" com a sensacional tarde hippica do ultimo Domingo. Assistencia numerosa e selecta. Páreos magnificos. Musica, dansas, alegria, distinção...



CÓMO SE CLASSIFICAM AS MULHERES

Espirituoso chronista social argentino e psychologo ás direitas, seleccionou as mulheres em quatro classes, pela distinção, porém, que fez entre ellas, pareceu-nos não ser o seleccionador um grande amigo da parte mais bella de *la naturalesa*.

A 1. classe é a *das que sabem e sabem que sabem* (são insuportaveis, affirma o citado chronista), a 2., é a *das que*

sabem, mas não sabem que sabem (agradaveis), a 3., a *das que não sabem e têm consciencia de que não sabem* (enchantadoras pela modestia e desejo que têm de aprender), a 4., finalmente, é a *das que não sabem e não sabem que não sabem* (um desastre).

Pudessemos addicionar uma classe ás quatro precedentes e seria esta: a *das que não sabem nada, mas sabem mais do que todas as outras*.

Quando empregamos as expressões *sabер e não saber*, não nos referimos á sabedoria das que *sabem* deveras na sua

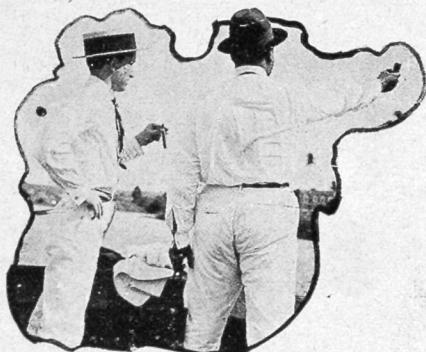
"Assombro", o invicto da nossa pista que em 9 corridas conta 9 vitórias — propriedade do Sr. A. Gonçalves Ferreira Junior.

A chegada de "Assombro" e "Após Fum".

Uma esplendida chegada de "Doricles".

genuina expressão, queremos nos reportar ás *sabidas* astuciosas, as *rusées*, do francez, que toda a mulher é, innatamente, qualidade que o berço lhes dá e só a tumba lhes tira.

Quanto ás que possuem a verdadeira sabedoria e cultivo espiritual, essas as que menos sabem, sabem mais do que o sufficiente para engaspar a outra metade do mundo e grande parte daquelle onde estão as do seu sexo. Que classificação poderemos dar-lhes? Pelo temor que infundem chamal-emos de deliciosas.



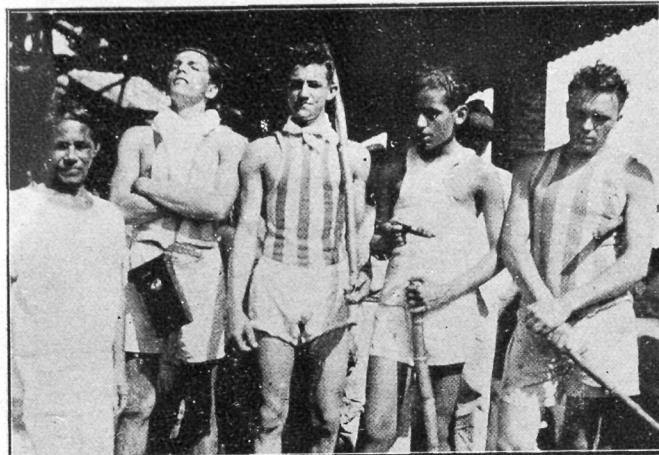
Damos hoje, na secção "Scenas da Cidade" un fino trabalho de arte ainda do distinto cavaleiro Francisco Rebello, que é um dos mais dedicados amadores da arte photographica.



Por gentileza de seus proprietarios o nosso 1. numero esteve exposto nas artisticas vitrinas das casas: "Iris", rua 1. de Março; "Casa Espelho" e "A Exposição", rua Nova e "Aida", rua da Imperatriz e nos salões d "A Helvética", Barberia Americana e Sorveteria Carlito.

Agradecidos.

CANNINHA . . . alvi rubra



Não ha quem, medianamente culto, desconheça a existencia de Guglielmo Ferrero, historiador e sociologo de alto renome.

Seus trabalhos são citados como dos mais brilhantes que já tem produzido a nossa epoca.

Pois bem Ferrero faz-se agora romancista.

Depois de se haver consagrado durante longos annos á investigação de graves problemas historicos, conseguindo demolir muitas crenças geralmente aceitas como verdade, o eminent e escritor italiano chegou a convencer-se de que somente com o romance se poderá obter a expressão mais perfeita das ideas.

A sua primeira novella, ha dez annos que Ferrero a vem escrevendo.

Está prestes a ser publicada pelo editor Manadori, de Milão e intitula-se *Civilizados e barbaros*.

Ferrero, entrevistado sobre a sua obra, declarou que ainda terá muito que fazer.

Queria por em foco o soerguimento italiano e com esse programma claro não podia saber até onde chegaria.

A sua novella não era uma obra regional como a que muitos escritores italianos eminentes teem produzido, tão do agrado do publico.

Uma das partes do romance de Ferrero tem por objecto a campanha italiana na Abyssinia, ha 30 annos, quando as forças de Victor Manuel deram succumbir em Adowa, fixando episodios ineditos des-

sa guerra heroica e sangrenta, bebedos em fontes até agora desconhecidas.

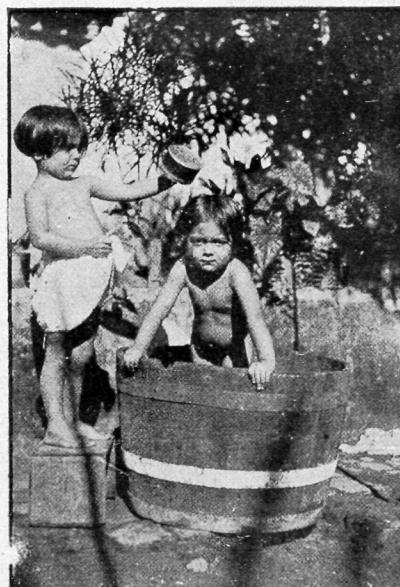
Pode-se por ahí avaliar o interesse com que vae ser recebido em toda a Italia o novo livro de Ferrero.



Numa encantadora promessa, annuncia-se para os ultimos dias deste mez, a "premiére" da "Aves de arribação" ope-reta de costumes pernambucanos a que Samuel Campello emprestou o seu carinho de theatrologo fino e Waldemar de Oliveira musicou com aquella feliz arte que o tornou celebre em "Berenice".

Os que sabem pres-tigiar o verdadeiro mérito, terão a oportunitade, mais uma vez, de levar a dois artistas con-terraneos o calor enthuasiastico de um justo aplauso.

"Aves de arriba-cão" será levada pela companhia Vicente Celestino no Theatro do Parque.

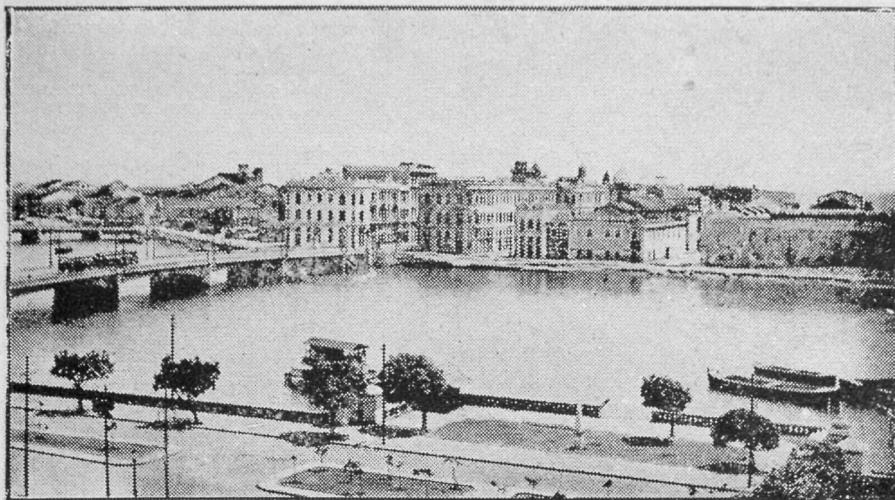


A delicia de
um banho
ao ar livre



De uma
a
outra
barraca



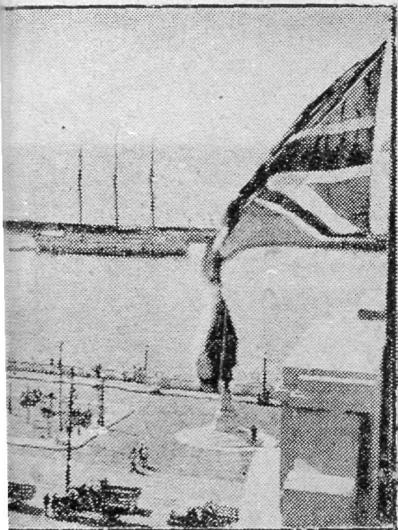
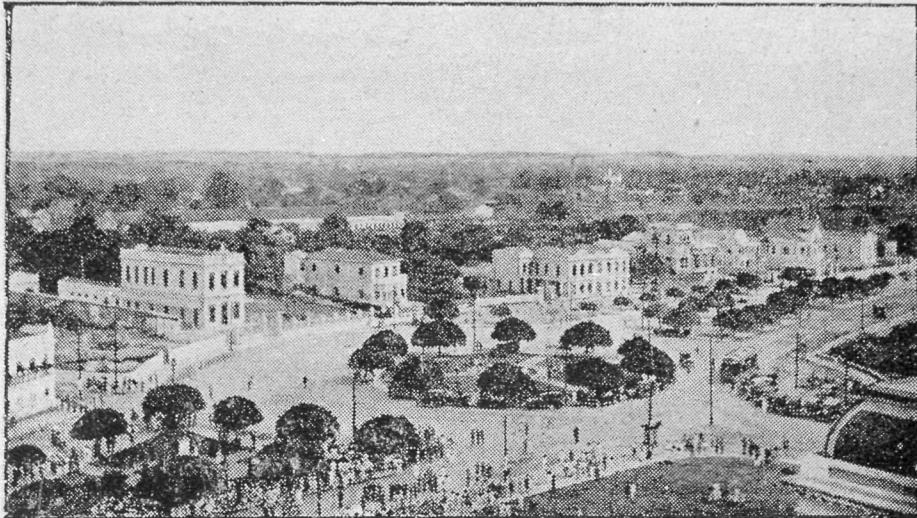


CID

O NOVO RECIFE PODE JÁ
SE INCLUIR COM JUSTIÇA
ENTRE AS CIDADES ADIAN-
TADAS. O QUE ESTÁ FEITO
REPRESENTA A PROMESSA



DE



DE UM FUTURO MAGNIFICO E DIGNO DA MOL-
DURA GRANDIOSA DA CAPITAL DO NORTE, DONA
DE UM RIO MAGESTOSO...



CORPUS - CHRISTI

DURANTE a semana, na quinta-feira realizou-se com imponencia a procissão Corpus-Christi, e a sociedade de Recife, soube pelo espaço de algumas horas santas, recebel-a religiosamente.

E' natural que assim fosse nesta terra de católicos. A religião de Christo é a concretização do mais bello e do mais necessário dos ideias humanas - a prática do Bem.



* * * Um dos muitos aspectos do urbanismo que em todo o mundo está actualmente sendo objecto das mais sérias cogitações do Poder Público, é o que pertine com o trânsito fácil e seguro na via pública.

Em Londres como em New-York, como em Paris, como em todas as grandes metrópoles, essa questão vem, de vez para vez, tomando uma feição nada tranquilizadora, até certo ponto, mesmo, alarmante, porque apesar dos estudos especiais dos técnicos, é considerada como quasi insolúvel, tais as dificuldades de ordem prática encontradas para uma solução rápida e fácil.

Entre nós, o problema não se apresenta de uma forma tão grave e assustadora.

E verdade.

Guardadas, porém, que sejam as devidas proporções, ainda assim, no Recife, o caso está merecendo a atenção solicita da Municipalidade e da Polícia, numa acção conjunta que se faz urgente.



Fruto da expansão natural da cidade, é um facto que não se pode contestar, o congestionamento do trânsito na zona central urbana, principalmente em certas horas do dia.

Na rua Nova, por exemplo. Ou na Primeiro de Março.

Ha ocasiões em que se torna uma verdadeira temeridade atravessar qualquer delas, de tal modo é intenso o trânsito, n'um e noutro sentido, de tramways e de automóveis e outros veículos.

E não são somente os peões que estão ameaçados na sua segurança pessoal.

O mesmo risco, se não maior, correm também os condutores de automóveis e carros, sobretudo pela deficiência do serviço de inspecção de veículos.

Isto é o que se dá normalmente.

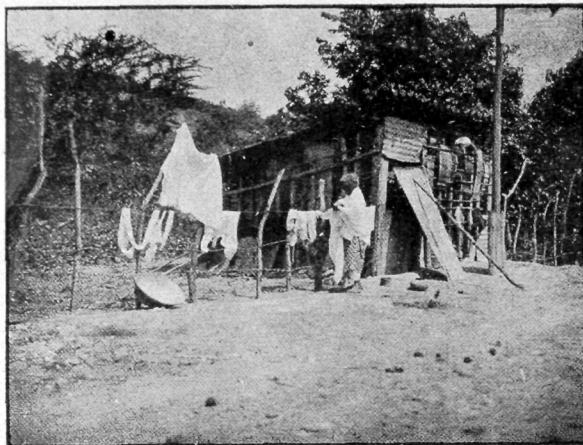
Ainda ha pouco, porém, com a ponte Maurício de Nassau em reparos e a viação toda feita pela Buarque de Macedo, o congestionamento do trânsito se agravou de tal modo que não bastou a providência tomada pela Pernambuco Tramways, de desviar, em algumas horas do dia o trânsito dos carros de Olinda para a ponte Santa Izabel.

Não bastou.

Nem podia bastar.

A situação para ser convenientemente normalizada exige providência de um carácter mais generalizado e que tenham a necessária eficiência.





Laurinda vive em Beberibe e tem os seus devotos!... Cabellos como lã de ovelha, em pastas, branco-enserrados, Laurinda pede esmolas numa eloquencia piedosa...

Quando é tempo de "escuro" ella é resignada e bôa. Quando a lua é cheia, é grande, é redonda, muito clara, tambem a pobre velhinha cresce... No seu cérebro doente algo frutifica...

E percorre todo o logarejo, somnambula, falando para si mesma, apedrejando com seus labios todas as mãos que lhe amparam...

Assim vive — pedindo e maldizendo — para o seu feitiço... para o seu mucambo esfarrapado... e para a nossa curiosidade...

* * *

A mendicidade nas ruas é uma praga das mais insuportaveis.

Ha uma outra, entretanto, que não lhe fica atras.

E a dos vendedores de bilhetes de loteria.

Essa, então, no Recife, está se tornando positivamente intoleravel, reclamando uma providencia immediata da policia.

E certo que uns exercem o officio discretamente, cortezmente, não insistindo jamais diante da recusa, tacita ou manifesta, da pessoa a quem se dirigem.

São, porem, em numero muito

restricto. Constituem uma litigiosa excepção.

Na sua grande maioria, esses *camelots* de má morte são de uma impertinencia, quando não de um atrevimento que passa de todos os limites, que desafia a paciencia até de um Job.

Não recuam diante do silencio indiferente da victimia.

Tão pouco, de um gesto ou de uma palavra de recusa.

Nada os intimida.

E cantam, e choram, e mentem e investem, ás vezes em tom intimidativo, e insinuam o bilhete nos bolsos do casaco ou no peitilho da camisa, até que vencem pela fadiga ou pelo enervamento da pobre

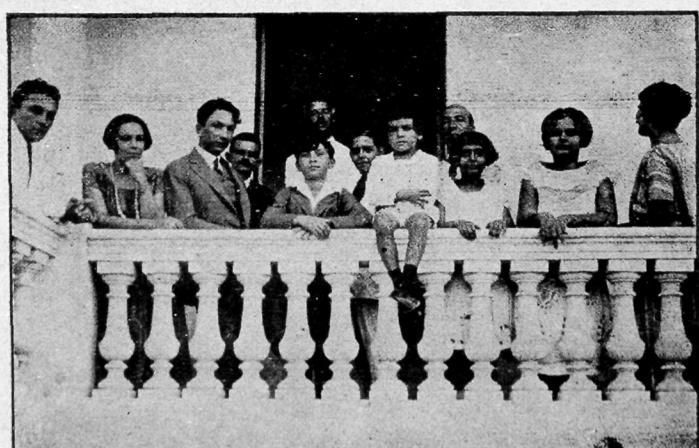
creature que lhes cahiu nas garras.

Então si se trata de uma senhora desacompanhada, somente da intervenção imediata de um guarda civil poderá advir-lhe a salvação.

Quem poderá gabar-se dentre os numerosos leitores da «Revista da Cidade», de não haver sido jamais victimia, uma vez ao menos, da sanha feroz dos vendedores de bilhetes de loteria?

Ao preço dessa tortura, quasi mesmo nem vale a pena apanhá-la a sorte grande.

Sorte muito maior é escapar incolume a esses *camelots* de má morte.



No dia da benção da residencia do Sr. João de Carvalho

♦ ♦ ♦
A REVISTA DA CIDADE pergunta ás suas numerosas leitoras:

—Quaes os assumptos de preferencia desejariam fossem tratados pela Revista?

♦

As respostas recebidas serão criteriosamente apreciadas e a redacção da "Revista da Cidade" empenhar-se-á para corresponder na medida possivel aos desejos expressos pelas suas leitoras.

ASPECTOS DO "CHÁ PAULISTA"

SE AMOU, PORQUE

DEIXOU DE AMAR?

Aos nossos leitores e leitoras endereçamos esta pergunta palpítante. As respostas não deverão exceder de dez linhas.

◆◆◆

Entre as respostas que recebemos algumas existem que são inesperadas e que nem por isso deixam de nos ser devidas. Está nestas condições esta primeira, com a agravante de assinalar-a uma desconhecida.

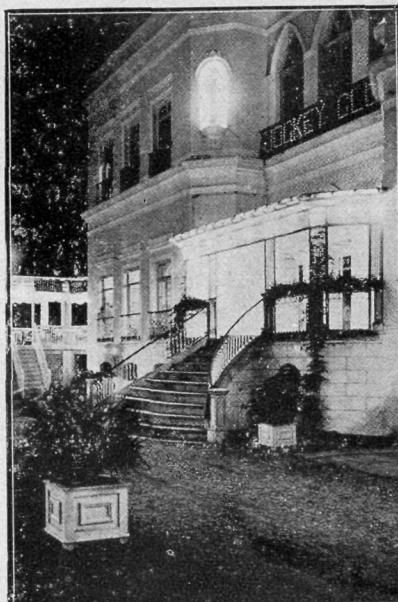
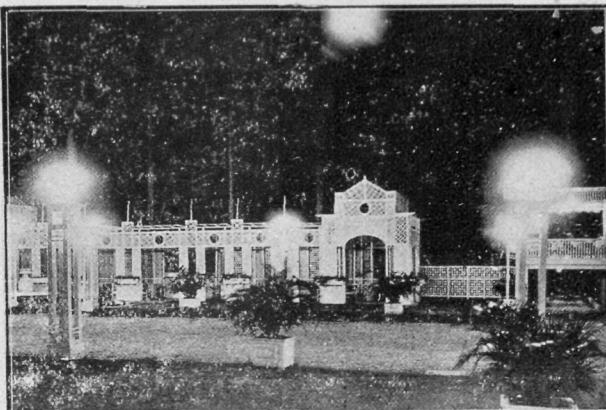
◆◆◆

Parece que as mulheres a quem se convencionou chamar o sexo fragil—são mesmo fracas? — como se nós não fossemos fortes na dôr. Digo por mim: Amo, e se elle dá o fóra, em plena dôr do desengano, tenho coragem para repetir a dose com oufro, e assim consecutivamente.

MARIA DA PENHA

◆◆◆

Amei... dó, ré, mi, fá... O amôr é uma musica... sól, lá, si, dó... e o coração um piano misterioso.



Amei e não deixarei de amar, enquanto tiver afinadas as cordas do piano.

AUGUSTO

◆◆◆

Estou amando... Deixarei de amar quando terminar a temporada do Parque.

Quer pegar uma apostazinha?

MASCARENHAS

◆◆◆

Como D. Juan amei a todas. Casei-me um dia e deixei de amar... as outras.

F. P.

◆◆◆

Amei enquanto não conheci o amôr. Deixei de amar quando o experimentei...

M. PEREGRINO

◆◆◆

Amei enquanto fui moço. Deixei de amar aos primeiros frios da velhice.

S. RÉGO

◆◆◆

Amei por uma correspondencia. Deixei de amar por uma photographia.

NEHEMIAS GUEIROS



SOs gatos, com as suas attitudes felinas, os seus espreguiçamentos e os seus olhares langues, dão um certo encanto ao ambiente em que que vivem.

Eu sempre pensei assim . . . até hontem. Hontem fui a um restaurante que seja, por exemplo, o Helvetica, onde um

gato dormitava placidamente numa cadeira.

O moço de servir estendeu a toalha duvidosamente limpa, apresentou-me a lista e trouxe, por efeito de taes preambulos, um prato qualquer, mais ou menos appetitoso.

O gato aproximou-se, arriscou um mendigante *miau* e, diante de minha imperturbavel

serenidade, recorreu ao prestígio contundente das garras afiadas, ferindo-me a **perna** mais ao alcance.

Dono de restaurante, eu afastaria dos freguezes esses gatinhos que, aparentemente displicentes, vão ao extremo de exigir, com armas, a migalha appetecida.

Z.



Mu! . . . lher! . . . bar! . . . ba! . . . da! . . .



Enlace Costa Ribeiro - Ferreira Leite

Photo-Studio

Onde será mais cara actualmente a vida no Brasil?

Tempo houve em que nos alarmavamos com as notícias que nos chegavam sobre o custo da vida na Amazonia, duas ou três vezes mais elevado do que no Recife.

Surprehendiamo-nos, boquiabertos, com o que relatavam os recem-chegados do Rio de Janeiro sobre o preço alto, ali, dos alugueis de casa ou sobre os salarios elevados com que se remuneravam os serviços dos domesticos cariocas.

E rendiamos então graças a Deus.

A vida aqui era sem comparação muito mais barata, muito mais suave.

A casa, as subsistencias, a roupa, o calçado etc. tudo isso era obtido a preços modicos, ao alcance de todos os orçamentos.

Todos podiam viver modesta, mas folgadamente.

Infelizmente, porem, esse tempo já passou e parece que nunca mais voltará.

Agora, as cousas se passam de modo bem diverso.

Não é exagero asseverar que o Recife é na hora actual a cidade brasileira em que a vida é mais cara.

Não ha dinheiro que chegue.

Si as casas attingiram a preços exorbitantes de aluguel, por sua vez as subsistencias estão custando mais do que realmente devem valer.

O que está se passando no Recife não é somente o reflexo de um grave phenomeno de ordem economica que ora se verifica no mundo inteiro, fruto,

sem duvida, de desequilibrio politico-social do *après guerre*.

A vida está cara em toda parte.

No Brasil, como entre os outros povos,

Mas a verdade é que em nosso paiz o Recife está batendo o *record* da carestia.

Vive-se hoje muito melhor no Rio ou na Amazonia do que em Pernambuco

Isto, para não falar no Rio Grande do Sul, onde é conhecida a barateza da vida.

Porque então é que nos estamos singularizando de um modo tão pouco interessante, sobretudo para nós mesmos?



A andar, a sorrir, a feliz elegancia que torna a vida da cidade alegre



PARA o que, por qualquer circunstancia, prefere as segundas sessões dos nossos cinemas, a fita que se desenrola na tela não tem o mesmo encanto. E isto pelo facto que a qualquer será dado observar, da pressa que a nossa gente tem de se recolher ao conforto dos lençóis, como sucede ao operador que desenvolve o maximo da velocidade á maquina, prejudicando seriamente a harmonia dos movimentos.

E nada ha mais ridículo nem mais desagradavel de que uma scena de amor da Pola Negri, por exemplo, com aquelle requinte de attitudes, desenvolvida a oito pontos como os ultimos bondes que rumam aos arrabaldes distantes.



Um Maneken-Piss
em
carne e osso



Papagaio come o
milho . . .



Nazareth está organizando uma exposição agro-pecuária que deverá ser instalada a 15 de novembro próximo.

Uma exposição que venha atestar o progresso que no grande município pernambucano estão fazendo a lavoura e a indústria pastoril, mercê do esforço inteligente e indefeso de quantos ali vivem e ali se acham radicados pela propriedade e pela família.

A iniciativa desse louvável empreendimento, cujo alcance econômico-social não precisa mais de luz, pertence ao dr. Gonçalves Guerra, um jovem



medico de talento, filho de Nazareth e tão ardente amando a sua terra que não hesitou em abandonar a clínica frutuosa que conseguiu no Recife, para lá se fixar definitivamente como proprietário e criador.

Mais ainda, como um dos factores do movimento resurreccional que está levantando Nazareth na opinião pública e de que é já um fruto bem apreciável a exposição anunciada, cujo êxito prático desejam todos que seja o mais brilhante possível.



Um sorriso . . .

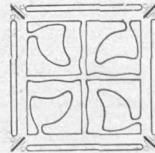
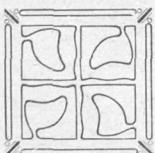


Flagrante da inauguração da "Casa Polar"



Studio G. L. Manuel

Rubinstein trouxe á cidade uma das melhores emoções do anno, vibrando na maravilha de seu genio interpretativo a delicia de variadas sensibilidades harmoniosas, atirando-nos na alma enleizada, numa suprema e estranha magia, a evocação de Schuman, de seu temperamento mórbido, epilogado na loucura que lhe fechou o cyclo da vida. Depois andou a gritar Chopin nas teclas doceis, para elle, do *Bechstein* orgulhoso que sentia o genio de Rubinstein reaccendendo a chamma sagrada da emoção triste, vezes revoltada, do grande genio da harmonia. Debussy, dentro de sua technica bisarra, num tumultuoso colorido, teve no artista vitorioso um magnifico interprete. Rubinstein empolgou e nos aplausos que viveram, fortes, longos, no ambiente sobrio do velho theatro, havia um quer que fosse de sobrenatural como se a alma dos grandes genios que elle interpretou andasse por alli tambem a applaudir o magico revivedor de suas glorias immortaes.



THEATRO SANTA IZABEL

Empreza—JOSE' LOUREIRO

Temporada de 1926

SEXTA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 1926 - ás 8^{3/4}

ESTRÉA da celebriidade mundial

Raymond

O maior e o mais famoso illusionista do mundo

Espectáculo Deslumbrante

REI DOS MAGICOS



MAGICO DOS REIS



O «Homem Misterioso» consegue os maiores prodígios do mundo inleiro, tendo batido todos os «records» na sua sexta volta ao globo e obtendo resumbaríssimo sucesso nos melhores teatros de França, Inglaterra, Estados Unidos, Argentina, Brasil, Chile, Perú, Mexico, Itália, Espanha, Alemanha, Russia, e Hóanda.

Mr. Raymond trabalhou perante monarcas e dignitários das cortes estrangeiras, recebendo inúmeras condecorações e calorosas paixões de elogio de Eduardo VII, de Alberto I, de Jorge V, de Victor Manoel, do rei do Sítio, do último Czar da Russia, do Mikado, da já falecida Imperatriz da China e de Afonso XIII.

Mr. Raymond é o próprio inventor das «illusões» que apresenta, tais como :

A casa Encantada—Aparição de Eva—Materialização
Como se caçam pombinhos—Lição de Culinária
Curiosa e gigantesca chocadeira—Um ministerio japonês—Uma experiência de légerdemain—A máquina de divorciar—Uma réde curiosa—Um «travesti» de Deanville—O tronco misterioso
Uma experiência com cartas

A pilula magica

O vaso de prata

RAYMOND medium

Manifestação de um espírito em «travesti». Uma excursão a Spookville—A aldeia dos espíritos
Um incidente que faria rir os gatos

METEMPSYCHOSE

A mais maravilhosa ilusão do mundo

SENSACIONAL EXPERIENCIA DE DUPLA VISTA

A prova científica da sugestão e da telepatia

Cidade onde Raymond tem trabalhado e colhido os melhores louros da sua gloriosa carreira artística :

Londres, New-York, Paris, Chicago, Liverpool, San Francisco, Los Angeles, Buenos-Aires, Rio de Janeiro, Madrid, Lisboa, Manchester, Edinburgh, Clagow, Dublin, Petrogrado, Moscow, Valparaíso, Santiago, Havana, Barcelona, Lima, New-Orleans, Sydney, Boston, Philadelphia, St. Louis, Kansas, City, Rangoon, Calcutá, Bombay, Hong-Kong, Shangai, Pekin, Bangkok, Mamilla, Turim, Milão, Roma, Genova, Napolles, Vienna, Constantinopla, Cairo, Melbourne.

O encanto das crianças — O enlevo das senhoras — O recreio de toda a gente

A empreza começará este anno muitas das suas tournées contractadas, pelos estados do Norte.

HORACIO SALDANHA & Cia.

VENDEDORES DE CARVÃO DE PEDRA

Comissões, Representações, Consignações e Conta propria

CAIXA N. 140

End. Teleg. HORACIO

Phone, 1714

RECIFE - PERNAMBUCO

O "prestigio" do dinheiro—Foi no 1. concerto de Arthur Rubinstein.

O Santa Izabel revivia os seus gloriosos dias. Uma assistencia distin-
tissima levava ao famoso pianista um attestado bri-
lhante de nossa cultura. O que não pode diser que entre as numerosas almas a vibrarem com Rubinstein na interpretação de classicos, não houvessem as pequenas exceções dos indiferentes ou in-

sensiveis, dos que comparecem as festas de arte somente *pour épater*, com o *droit d'apparaître*, que lhes assiste . . .

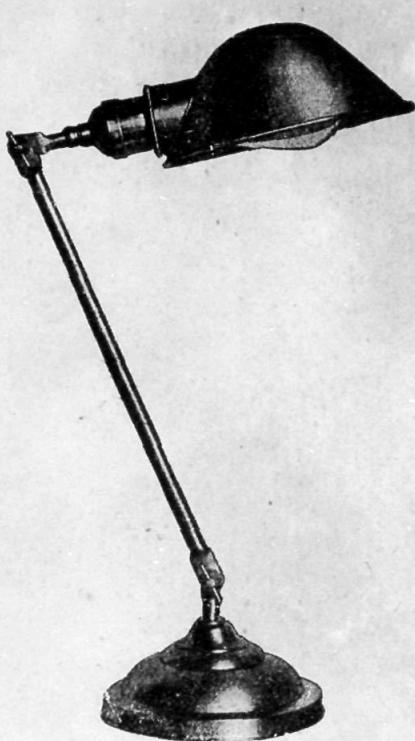
Numa das cadeiras do velho Theatro, lá estava elle, mettido no seu fino *smoking*, debruado de seda, exhibindo o "prestigio" sempre crescente, aqui e em toda parte, do dinheiro.

Rubinstein acabava de executar *Berceuse*. A platea, emocionadissima, pro-

rompiá em vibrantes e prolongados aplausos. Elle tambem bateu palmas. Mas, feito silencio, cochichou ao vizinho da esquerda:

— E' bonito, é. Eu pre-
firo, porém, um tango ou um *fox-trot*.

Oh! fortunas improvi-
sadas, fortunas *d'après guerre* . . . Dinheiro, onde o teu prestigio para com-
municar alma, sentimento, emoção, aquella materia-
lissima creatura ?



Souza Ferreira & Co.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

MATERIAL ELECTRICO E ARTIGOS
PARA AUTOMOVEIS, INSTALAÇÕES DE
LUZ E FORÇA

RUA NOVA, 270

RECIFE - PERNAMBUCO

TELEPHONE 534 - End. Teleg. "DOMESTICO"

OS ANNUNCIOS NA "REVISTA DA CIDADE" DEVERÃO SER TRATADOS COM
A EMPREZA GRAPHICO - EDITORA, DE
MORAES, RODRIGUES & CIA., A' RUA
DO IMPERADOR PEDRO II, N. 207

RECIFE

© CIRCULAÇÃO GARANTIDA ©



Somente os automoveis Dodge Brothers são praticos, até no Deserto de Gobi

O Dr. Roy Chapman Andrews, famoso scientistista, está agora conduzindo a sua quarta expedição ao Deserto de Gobi, no Norte da China.

O Deserto de Gobi é arenoso, rochoso e de difficult accesso, quasi que intransitavel em muitos pontos, mesmo para camellos, quanto mais para automoveis.

Em determinados lugures o Dr. Andrews, usou varias e bem conhecidas marcas de automoveis, inclusive Dodges. Este anno elle está usando exclusivamente automoveis Dodge Brothers — um dos mais impressionantes tributos que se pode render a um automovel.

“E’ o unico automovel que resiste a esta prova”, disse o Dr. Andrews. O anno passado, nossos automoveis Dodge cobriram 5.000 milhas em regiões onde não existem estradas, e sem reparos; por fim, vendemolos mais caro do que nos haviam custado. Os Dodges estão agora percorrendo regularmente os caminhos do deserto de Kalgan á Urga, n’uma distancia de 700 milhas. A sua resistencia é positivamente notavel.

AGENTES
Lntunes dos Santos & Cia.

RECIFE
Rua da Imperatriz, 14

AUTOMOVEIS
DODGE BROTHERS